

PORTUGAL - COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

ANÁLISE DA RECENTE EVOLUÇÃO

Janeiro 2018

Unidade de Estudos Económicos e Financeiros

Classificação de Informação: Pública

1. Balança de Bens
 - Resumo executivo
 - Quadro resumo
 - Comportamento do saldo
 - Evolução das exportações e das importações

RESUMO EXECUTIVO

- As exportações superaram a performance de 2016, destacando-se os contributos de Espanha, França e Alemanha (dentro do espaço da UE), mas também dos EUA, Brasil e Angola (fora da UE).
- Por produtos, as exportações são bastante diversificadas, mas podem-se destacar os bens industriais (bens primários ou transformados destinados à indústria), o material de transporte (automóveis, peças separadas e acessórios para a indústria automóvel), mas também os bens de consumo e de capital (desde as máquinas, aparelhos e materiais eléctricos aos têxteis) e os bens alimentares e bebidas (como o azeite e os vinhos). Para além dos combustíveis refinados.
- Nas importações, mantém-se a tendência de crescimento, em linha com o aumento da procura interna e das exportações (com grande conteúdo importado). Também aqui se destacam os bens industriais, com um contributo bastante forte, mas também os combustíveis, os bens de capital e o material de transporte.
- Quando ao saldo, tem-se vindo a verificar ao longo de 2017, a um gradual agravamento, que não é preenchido pelo significativo dinamismo exportador.

1. BALANÇA DE BENS

QUADRO RESUMO

As exportações acumuladas de Janeiro a Novembro de 2017, 51.039 milhões de euros (ME), já são superiores ao valor total de 2016 (50.022 ME), tal como em alguns produtos exportados. De Jan-Nov 17, face ao período homólogo, as exportações totais aumentaram 11.0%; já as importações aumentaram 13.8%, para 63.458 ME. Por produtos, destacamos o crescimento da venda de automóveis.

milhões de euros	2016	Nov.17	t.v. mensal	t.v. homól.	Jan-Nov 17	Peso %	t.v. homól.	contributo
Exportações totais	50.022,26	5.216,56	6,8%	11,9%	51.038,99	100,0%	11,0%	
Destacam-se (*):								
» Azeite e óleos	598,62	97,65	28,8%	53,8%	656,10	1,3%	23,9%	0,3%
» Vinhos e bebidas	1.005,66	121,02	5,4%	-0,8%	995,55	2,0%	7,4%	0,1%
» Combustíveis e lubrif.	3.127,59	287,39	-7,8%	-4,2%	3.592,58	7,0%	30,0%	1,8%
» Cortiça	935,45	87,10	4,7%	10,2%	918,25	1,8%	5,3%	0,1%
» Têxteis	5.035,03	92,48	8,5%	46,0%	4.866,33	9,5%	4,8%	0,5%
» Calçado	1.959,25	151,94	1,6%	5,8%	1.889,50	3,7%	3,7%	0,1%
» Aparelhos e mat. eléct.	4.501,78	468,83	1,9%	4,1%	4.672,25	9,2%	12,4%	1,1%
» Automóveis e tractores	5.245,24	745,77	39,3%	55,1%	5.652,89	11,1%	15,2%	1,6%
Importações totais	61.242,88	6.083,60	-4,4%	10,4%	63.458,45	100,0%	13,8%	
Destacam-se (*):								
» Combustíveis e lubrif.	6.167,54	718,76	-7,1%	34,5%	7.327,42	11,5%	35,7%	3,5%
» Metais (Ferro, aço, etc.)	4.002,33	431,04	-5,3%	10,4%	4.573,06	7,2%	24,7%	1,6%
» Aparelhos e mat. eléct.	4.997,28	559,88	2,8%	10,4%	5.243,86	8,3%	15,6%	1,3%
» Automóveis e tractores	7.573,64	791,05	-0,5%	11,0%	7.823,64	12,3%	13,0%	1,6%
Saldo total	-11.220,62	-867,03	-41,4%	2,0%	-12.419,46		26,9%	
Exportações s./combustíveis	47.016,07	4.945,88	7,8%	12,8%	47.597,98		9,9%	
Importações s./ combustíveis	55.105,24	5.375,76	-3,9%	7,8%	56.232,38		11,6%	
Saldo s./combustíveis	-8.089,17	-429,89	-57,4%	-28,5%	-8.634,39		22,0%	

Fonte: BPI, cálculos a partir de dados do INE.

(*) Existem 99 classes de produtos

1. BALANÇA DE BENS

COMPORTAMENTO DO SALDO

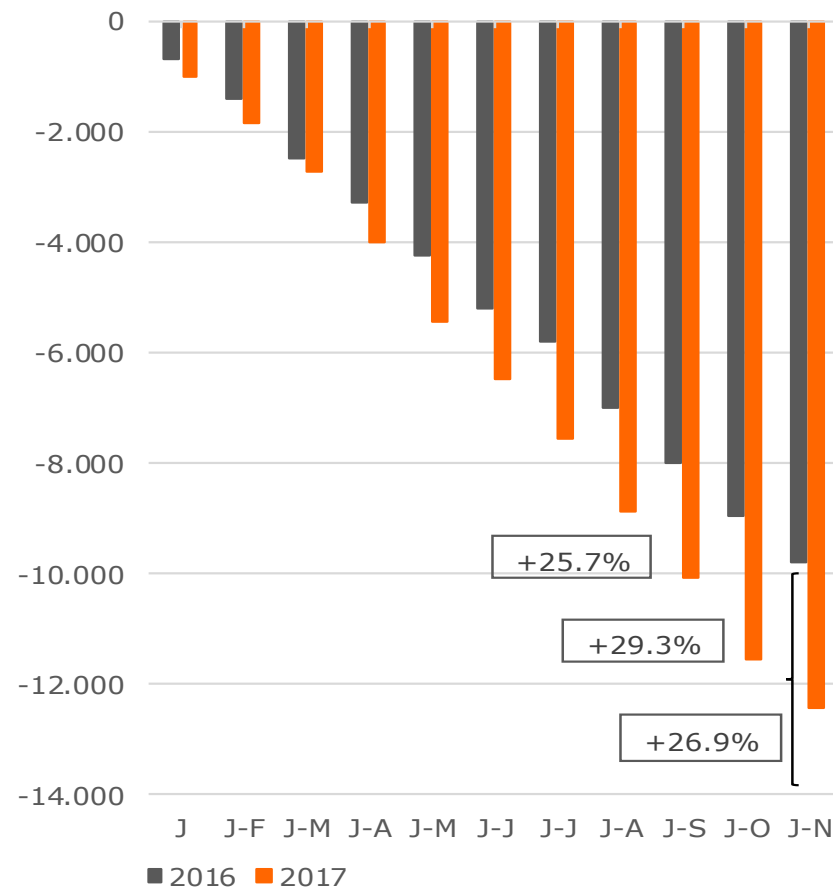
O défice da balança comercial de bens foi de 867 ME em Novembro de 2017, o que representa uma diminuição de 612 ME face ao mês anterior. Excluindo os Combustíveis e lubrificantes a balança comercial atingiu um saldo negativo de 430 ME, correspondente igualmente a um decréscimo de 579 ME em relação a Outubro.

Em termos de valor acumulado, de Janeiro a Novembro, o défice agravou-se em 2.632 ME, para 12.419 ME, face ao período homólogo (+26.9%). Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, o défice acumulado foi de 1.554 ME, um agravamento de 22.0% em relação ao período homólogo. Apesar da tendência ser de agravamento do saldo ao longo de 2017, no final do ano existe uma diminuição do ritmo.

Nos últimos 12 meses, o saldo da balança de bens situou-se em -13.852 ME, mais 2.858 ME em relação ao período imediatamente anterior. Ou seja, registou-se um agravamento do défice na ordem dos 26.0%.

Evolução comparativa dos saldos acumulados

(milhares de euros)



Fonte: INE, cal. BPI

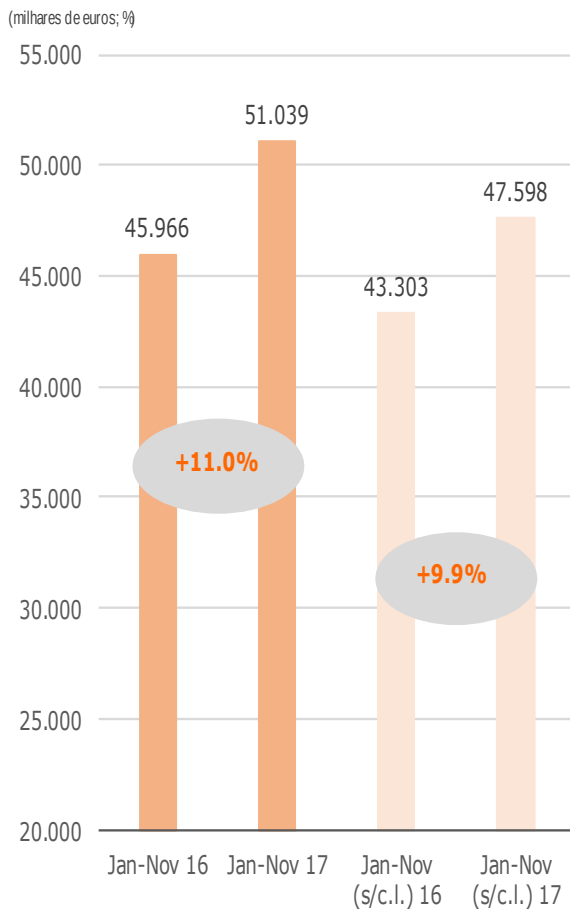
1. BALANÇA DE BENS

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES

Em Novembro, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respectivamente, +11.9% e +10.4% (+12.8% e +7.8% em Outubro). Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as exportações aumentaram 12.8% e as importações cresceram 7.8% (respectivamente +14.0% e +19.6% em Outubro).

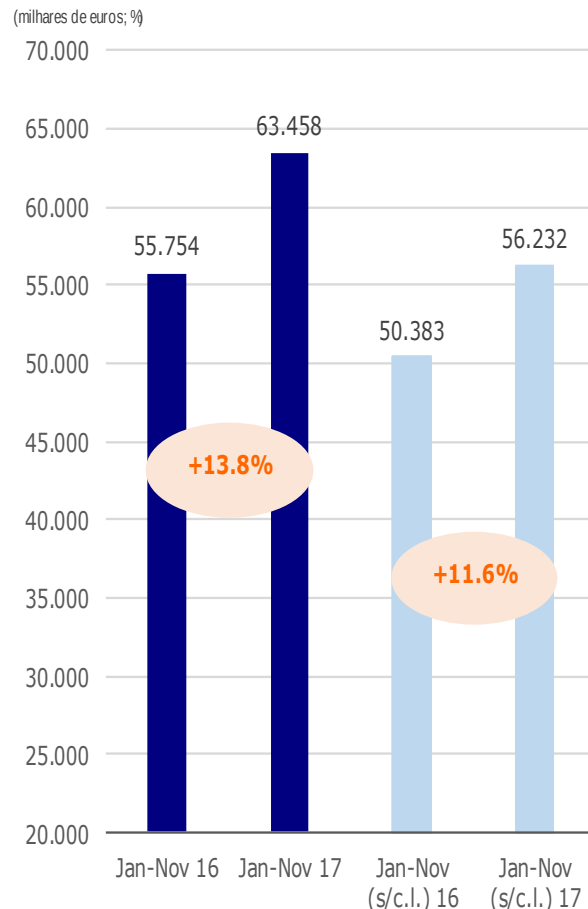
Em termos de valores acumulados de Janeiro a Novembro, as exportações totais registaram um aumento homólogo de 11.0% (s/c.l. +9.9%), enquanto as importações cresceram 13.8% (s/c.l. +11.6%). Estes valores estão de acordo com o aumento da capacidade produtiva nacional.

Exportações de bens (total e s/ combustíveis e lubrif.), Jan. a Nov. e período homólogo



Fonte: INE, cal. BPI

Importações de bens (total e s/ combustíveis e lubrif.), Jan. a Nov. e período homólogo



Fonte: INE, cal. BPI

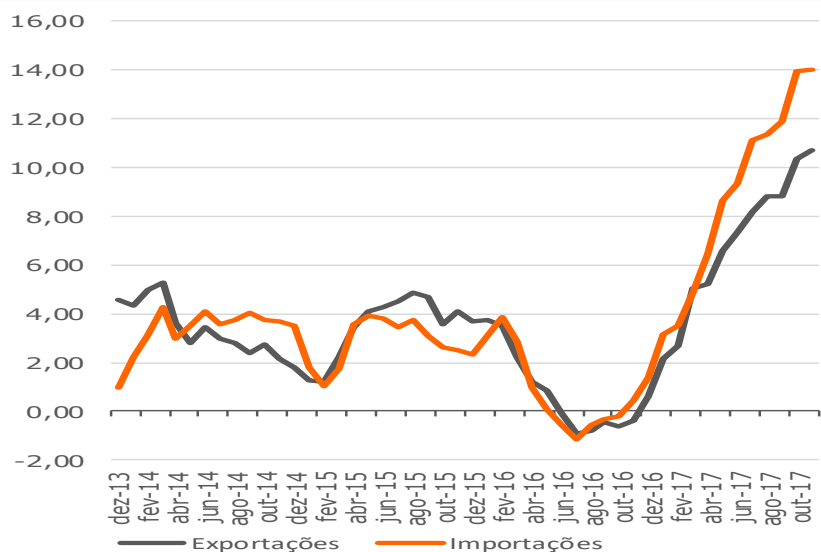
1. BALANÇA DE BENS

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES

Como tínhamos previsto no mês anterior, existem sinais de estabilização do fulgor das importações e das exportações, embora continuem a crescer a taxas elevadas. **O comportamento positivo das exportações resultou do comércio intra-UE, com destaque para a Zona Euro, enquanto que nas importações, o destaque é do comércio extra-EU.**

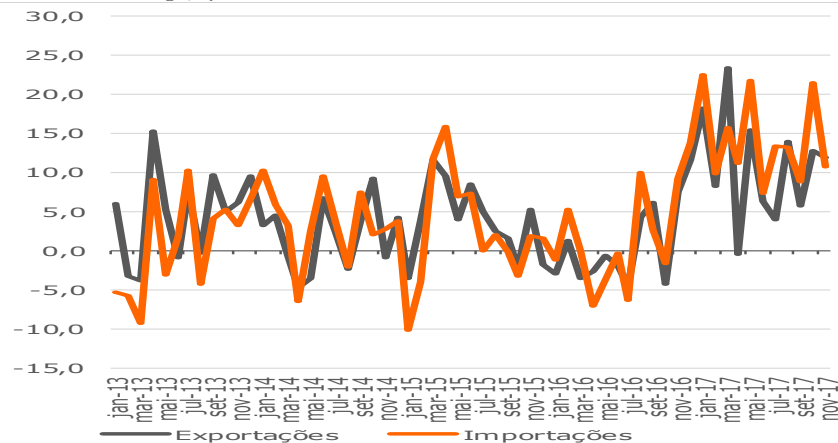
Evolução do acumulado de 12 meses das exportações e das importações

(var. homóloga; %)



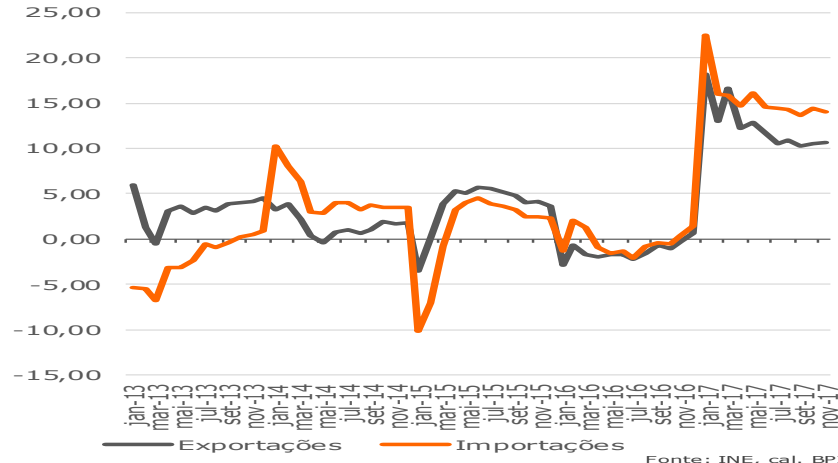
Evolução mensal das exportações e das importações

(var. mensal homóloga; %)



Evolução ytd das exportações e das importações

(var. homóloga; %)



2. Análise de alguns detalhes

- Parceiros comerciais
- Bens transaccionados
- Expectativas das empresas exportadoras

2. EVOLUÇÃO DO DETALHE

PARCEIROS COMERCIAIS

No período de Janeiro a Novembro de 2017, destacamos o reforço dos destinos habituais das exportações portuguesas, tanto intra como extra UE (embora o peso do primeiro seja superior ao segundo).

Nas **exportações** de Novembro, os maiores crescimentos face ao mês homólogo de 2016 ocorreram para Espanha, França e Alemanha (+10.4%, +18.9% e +17.9%, respectivamente). Nas **importações**, as provenientes de Espanha e Alemanha apresentaram os maiores aumentos (+9.5% e +11.8%, respectivamente). Destaque para o aumento das importações do Brasil (+186.8%), que resultou da aquisição de Combustíveis minerais.

10 ⁶ euros	2016	Peso	2017	Peso	tvh	contributo
Intra U.E	34.709	75,5%	37.877	74,2%	9,1%	6,9%
Espanha	11.959	26,0%	12.873	25,2%	7,6%	2,0%
Alemanha	5.439	11,8%	5.859	11,5%	7,7%	0,9%
França	5.851	12,7%	6.394	12,5%	9,3%	1,2%
Reino Unido	3.280	7,1%	3.430	6,7%	4,6%	0,3%
Holanda	1.716	3,7%	2.035	4,0%	18,6%	0,7%
Itália	1.579	3,4%	1.785	3,5%	13,0%	0,4%
Bélgica+Luxemburgo	1.215	2,6%	1.284	2,5%	5,7%	0,1%
Outros Intra U.E.	3.670	8,0%	4.216	8,3%	14,9%	1,2%
Extra U.E.	11.257	24,5%	13.162	25,8%	16,9%	4,1%
EUA	2.239	4,9%	2.650	5,2%	18,4%	0,9%
Angola	1.333	2,9%	1.669	3,3%	25,2%	0,7%
Brasil	496	1,1%	859	1,7%	73,2%	0,8%
China	613	1,3%	780	1,5%	27,3%	0,4%
Marrocos	636	1,4%	661	1,3%	3,9%	0,1%
Suíça	497	1,1%	541	1,1%	8,9%	0,1%
Turquia	369	0,8%	353	0,7%	-4,3%	0,0%
Canadá	263	0,6%	272	0,5%	3,3%	0,0%
Argélia	420	0,9%	270	0,5%	-35,8%	-0,3%
México	199	0,4%	267	0,5%	34,0%	0,1%
Cabo Verde	243	0,5%	248	0,5%	2,0%	0,0%
Outros Extra U.E.	3.949	8,6%	4.592	9,0%	16,3%	1,4%
Total	45.966		51.039		11,0%	
<i>Excluindo Angola</i>	<i>44.634</i>		<i>49.370</i>		<i>10,6%</i>	

Fonte: cálculos BPI a partir de dados do INE

2. EVOLUÇÃO DO DETALHE

BENS TRANSACCIONADOS

Em Novembro, tanto nas exportações como importações, a grande maioria das classes de bens registaram aumentos em relação ao mês homólogo de 2016. Destacamos os fortes crescimentos registados na exportação de Material de transporte (+38.6%) e na importação de Combustíveis (+34.5%) e na importação de Combustíveis e lubrificantes (+34.9%).

Considerando o período de Janeiro a Novembro de 2017, confirmou-se o aumento significativo tanto de exportação como de importação de Combustíveis (em termos homólogos, +29.2% e +34.5%, respectivamente). Nas exportações, é notória a boa performance dos Bens industriais, Material de transporte e Bens de capital. Nas importações, as mesmas classes mostram igualmente boas prestações, consentâneas com a actual dinâmica produtiva do país.

Exportações de bens, Jan-Nov 2017

10 ⁶ euros	2016	Peso	2017	Peso	tvh	contributo
Bens industriais	15.016	32,7%	16.588	32,5%	10,5%	3,4%
Bens de consumo	9.755	21,2%	10.110	19,8%	3,6%	0,8%
Material de transporte	7.392	16,1%	8.384	16,4%	13,4%	2,2%
Bens de capital	6.187	13,5%	7.022	13,8%	13,5%	1,8%
Combustíveis	2.663	5,8%	3.441	6,7%	29,2%	1,7%
Alimentação e bebidas	4.915	10,7%	5.457	10,7%	11,0%	1,2%
Outros	39	0,1%	37	0,1%	-4,9%	0,0%
Total	45.966		51.039		11,0%	
Excluindo combustíveis	43.303	94%	47.598	93%	9,9%	9,3%
Var. y/y			4.295			
Devido a Angola			336			
Devido a combustíveis			778			
Excluindo Angola e Combustíveis			9,4%			

Fonte: INE, calc. BPI

Importações de bens ytd

10 ⁶ euros	2016	Peso	2017	Peso	tvh	contributo
Bens industriais	16.172	29,0%	18.357	28,9%	13,5%	3,9%
Bens de consumo	8.964	16,1%	9.429	14,9%	5,2%	0,8%
Material de transporte	8.907	16,0%	10.023	15,8%	12,5%	2,0%
Bens de capital	8.687	15,6%	10.048	15,8%	15,7%	2,4%
Combustíveis	5.371	9,6%	7.226	11,4%	34,5%	3,3%
Alimentação e bebidas	7.642	13,7%	8.365	13,2%	9,5%	1,3%
Outros	13	0,0%	11	0,0%	-17,7%	0,0%
Total	55.754		63.458		13,8%	
Excluindo combustíveis	50.383	90%	56.232	89%	11,6%	10,5%

Fonte: INE, calc. BPI

2. EVOLUÇÃO DO DETALHE

EXPECTATIVAS DAS EMPRESAS EXPORTADORAS

Segundo os resultados do inquérito efectuado pelo INE às empresas exportadoras nacionais (Perspectivas de Exportação de Bens), existe presentemente a expectativa de um crescimento nominal de 5.7% das suas exportações em 2018, perante a performance do ano anterior. Esta 1ª previsão (em Maio decorrerá a 2ª previsão) indica ainda que, excluindo Combustíveis e lubrificantes, as perspectivas indicam um aumento esperado de 6.9%.

Por categorias económicas, destaca-se a perspectiva de aumento de 22.2% nas exportações de Material de transporte e acessórios (sem dúvida, reflexo da actual fase de produção de veículos na AutoEuropa e sua importância exportadora).

Para 2017, a 2ª previsão indicou uma perspectiva de crescimento de 7.5%, bem acima dos 5.3% referidos na 1ª previsão.

Perspectivas das Empresas sobre a Exportação de Bens

Taxas de variação nominais anuais 2018/2017

	Extra-U.E.	Intra-U.E.	Internacional
TOTAL	3,9	6,3	5,7
TOTAL (sem combustíveis e lubrificantes)	6,1	7,2	6,9
Dos quais:			
» Produtos alimentares e bebidas	5,7	3,9	4,5
» Fornecimentos industriais (não especificados noutra categoria)	2,5	2,4	2,4
» Máquinas, outros bens de capital (excepto mat. de transp. e acessórios)	4,9	5,1	5
» Material de transporte e acessórios	29,5	20,8	22,2
» Bens de consumo não especificados noutra categoria	-1,7	4,4	3,1

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspectivas de Exportação de Bens

Nota: O inquérito baseia-se numa amostra de empresas exportadoras de bens de actividade, localizadas em Portugal, que declaram valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens no ano de 2016 superiores a 250 000€ O inquérito foi realizado a um total de 3 172 empresas, que em 2016 representavam cerca de 90% das exportações de bens.

